

A INFLUÊNCIA DE HELOÍSA MARINHO PARA A EDUCAÇÃO DOS MENORES DE 06 ANOS NO BRASIL ENTRE AS DÉCADAS DE 50 E 70.

Mariana de Oliveira faria <ma_faria9@hotmail.com>

Alessandra Arce Hai <alessandra.arce@gmail.com>

Universidade Federal de São Carlos - FAPESP

Palavras Chaves: História da Educação - Educação Infantil – Heloísa Marinho

INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende apresentar os resultados já obtidos até o momento, da pesquisa que está sendo desenvolvida. Dialoga com os princípios trabalhados por Marc Depaepe para se pensar o processo investigado no campo da história das ideias pedagógicas, proporcionando uma fundamentação histórica e teórica, com o objetivo de analisarmos e compreendermos as obras de Heloísa Marinho.

Heloísa Marinho nasceu no dia 03 de setembro de 1903 em São Paulo e morreu no dia 04 de julho de 1994 no Rio de Janeiro. Em 1910 iniciou sua escolarização no Colégio Americano de Petrópolis, colégio metodista, e em 1923 se formou como professora primária do Curso Normal do Colégio Bennett, no Rio de Janeiro. Nesse mesmo ano, Heloísa Marinho iniciou seus estudos no exterior. Nos Estados Unidos, estudou no Wesleyan College, Macon Georgia, no Peabody College of Teachers e na Universidade de Chicago.

Em 1928 foi diplomada pela Universidade de Chicago, se especializando em filosofia e psicologia.

Ao voltar para o Brasil, entre os anos de 1929 e 1934, lecionou psicologia, no mesmo colégio de sua formação como professora primária, o Colégio Bennett. Após esse período, durante dois anos, trabalhou como assistente do professor Lourenço Filho, na cadeira de Psicologia Educacional na Escola de Professores do Instituto de Educação do Rio de Janeiro (IERJ).

Heloísa Marinho, tendo como objeto de suas pesquisas a criança e a formação de educadores, tinha como uma de suas metas a formação de professores pré-escolares em nível superior e “desde 1939, participou da organização do curso de Formação de Professores Pré-Primários no Colégio Bennett” (LEITE FILHO, 2011, p.80), no qual esteve envolvida no planejamento e na fundação do Instituto Técnico, juntamente com a missionária Miss Hyde. O Instituto Técnico do Colégio Bennett se fez presente na formação de muitas educadoras pré-escolares da época.

Em 1942 Heloísa Marinho passou a ocupar o cargo de professora catedrática de Psicologia Educacional do IERJ, em 1948/1949 realizou o curso de pós-graduação em Sociologia, Psicologia e Pedagogia da Leitura e doutorado em Psicologia Educacional, na Universidade de Chicago, tendo como orientador o Prof. W.S. Gray. Em 1949, retornou ao Brasil e se envolveu na organização do Curso de Formação Superior de Educadores Pré-Primários, no IERJ, consolidando o Centro de Estudos da Criança (CEA), criado por Lourenço Filho, como diretor do IERJ no mesmo período; em 1951 esteve à frente da organização do Curso Normal do Colégio Bennett.

Além de um centro de pesquisa, o CEA passou a ser também centro de formação de professores especializados em educação pré-primária.

Desse modo, pode-se inferir que Heloísa Marinho exerceu, durante sua trajetória profissional, a docência, além de estar envolvida no planejamento e organização de vários cursos de formação de professores, tornando, sobretudo de 1930 a 1960, o IERJ referência na formação inicial dos professores primários e pré-primários.

De 1966 à 1970, Heloísa Marinho organizou e coordenou no mesmo instituto o curso de Pedagogia Especial. Em 1976, criou o Centro de Pesquisa Helena Antipoff, na Sociedade Pestalozzi do Brasil, em 1979, integrou o Núcleo de Desenvolvimento da Criança no Bennett, que passou a ser o Instituto Bennett de Desenvolvimento da Criança. Em 1982 juntamente com Jairo Werner Júnior, criou o Instituto Heloísa Marinho.

Heloísa Marinho desenvolveu pesquisas e trabalhos juntamente com Lourenço Filho, além de ter atuado como sua assistente da cadeira de Psicologia Educacional, sob a orientação do mesmo ela realizou, em 1933, a tradução do livro Gestalt Psychology de W. Köhler; em 1942, a pesquisa “O Vocabulário da Criança de sete anos”, no Inep,

A partir da pesquisa de Leite Filho (2009), é sabido que embora não possam ser considerados cargos propriamente ditos, Heloísa Marinho esteve envolvida, em sua trajetória, com a Associação Brasileira de Educação (ABE), bem como a Organização Mundial para a Educação Pré-Escolar (OMEP), proferindo palestras, coordenando cursos, congressos internacionais e encontros. Logo, pode-se inferir que:

Heloísa Marinho sempre esteve à frente da pré-escola pública carioca. Sua preocupação com uma pré-escola e uma creche com uma proposta educacional, se opunha ao assistencialismo e como força especial dessa ideia trazia consigo a formação do educador. Seu sonho era que o educador infantil fosse um dia formado em curso de nível superior (LEITE FILHO, 2009, p.148).

Por meio dessa resumida trajetória de Heloísa Marinho, percebe-se três grandes influências em seus trabalhos pedagógicos: o protestantismo, presente em sua formação inicial no Colégio Americano de Petrópolis, colégio de linha metodista criado pelas missionárias Martha Watts e Layona Glenn, em 1895 e que em 1920, juntamente com o Colégio Americano Fluminense, originou o Colégio Bennett, dirigido pelas missionárias americanas Miss Parkinson e Miss Hyde; a Escola de Chicago, que partiu de seu contato com professores e pesquisadores da Universidade de Chicago, tendo grande influência em sua formação enquanto pesquisadora, como a marca empírica presente em suas pesquisas e prática docente, além de receber influências de John Dewey e de Froebel; e a Escola Nova, que partiu do contato com a Escola de Chicago e com as pesquisas e trabalhos realizados conjuntamente com os precursores do movimento no Brasil, sobretudo Lourenço Filho.

Os três espaços, o Colégio Bennett, a Universidade de Chicago e o Instituto de Educação do Rio de Janeiro, representam além da importância e influência em sua formação, lugares nos quais Heloísa Marinho pôde difundir suas ideias e desenvolver pesquisas, por meio do seu trabalho enquanto docente e pesquisadora. Tanto no Instituto Técnico do Colégio Bennett, quanto no Instituto de Educação do Rio de Janeiro, Heloísa Marinho esteve sempre à frente da organização e coordenação de cursos de especialização de professores pré-primários ou de formação de professores, participando ativamente na formação dos profissionais que atuaram na educação dos menores de 06 anos nesse período, sobretudo do estado do Rio de Janeiro.

Heloísa Marinho não chegou a ocupar nenhum cargo político da área educacional, porém foi reconhecida profissionalmente por dirigentes educacionais, como Lourenço Filho e Anísio Teixeira, validando sua importância e influência no campo das ideias pedagógicas.

Possui também dezenas de artigos publicados em revistas especializadas ou não, muitos trabalhos editados pela própria autora, algumas matérias em jornais e inúmeros artigos, monografias, textos, ensaios e apostilas que foram apenas mimeografados no IERJ (LEITE FILHO, 2011, p.111).

Heloísa Marinho escreveu seis obras, sendo elas: “Vamos representar” (1953), juntamente com Maria Isabel Marinho Lutz; “A linguagem na idade pré-escolar” (1955); “Vida e educação no jardim de infância”, que teve 3 edições (1967); “Vida, educação, leitura: método natural de alfabetização” (1976); “Estimulação essencial” (1978); “O currículo por atividades no jardim da infância e na escola do primeiro grau”, tendo sua segunda edição em 1980.

Das seis obras analisadas, foi possível verificar que Lourenço Filho esteve presente em duas introduções e em uma apresentação, e Anísio Teixeira, em uma dessas obras, demonstra explicitamente: “à autora a valiosa contribuição ao estudo objetivo da criança brasileira” (TEIXEIRA, 1955).

A partir da leitura e análise das obras de Heloísa Marinho, bem como de obras referentes à história da educação e ao movimento da escola nova, tanto no âmbito mundial como no nacional, foi possível identificar as principais ideias defendidas pela educadora para se pensar a educação dos menores dos 06 anos no Brasil. Afora isso, deu-se uma primeira aproximação dessas ideias com o momento histórico de formação e produção da autora, o que será demonstrado neste trabalho.

OBJETIVOS

Objetiva-se apreender, compreender e analisar as concepções de educação e de infância que permeiam as obras de Heloísa Marinho, para que se possa identificar e compreender, ainda que inicialmente, as propostas educacionais veiculadas para a Educação Infantil no Brasil entre 1952-1978.

A partir disso, especifica-se: identificar como a autora entende a criança menor de 06 anos; como deveria ser o Jardim de Infância para essa criança, bem como qual trabalho deveria ser desenvolvido nesse espaço, o tipo de educação que defende; qual o papel do adulto nas atividades desenvolvidas com essa criança, sobretudo dos professores; e, por fim, identificar a influência de pesquisadores e teóricos em seus trabalhos, principalmente do movimento escolanovista dominante no campo educacional no período de suas produções.

METODOLOGIA

O presente trabalho é embasado pelos princípios trabalhados pelo Prof. Marc Depaepe para se pensar o processo investigativo no campo da história das ideias educacionais e pedagógicas, o qual possibilita ao pesquisador em história da educação atentar-se, em suas análises, para o discurso pedagógico e o processo de apropriação e circulação das ideias pedagógicas, implicando em uma fundamentação histórica e teórica. Busca-se, com isso, uma análise e compreensão das obras de Heloísa Marinho.

PROBLEMÁTICA

No primeiro momento de desenvolvimento do projeto, procura-se compreender o período histórico em que a autora se formou e produziu. Além disso, foi direcionada uma primeira leitura de suas obras, identificando os principais conceitos para se pensar a educação dos menores de seis anos no Brasil, os quais auxiliam na percepção das ideias que se fizeram hegemônicas em relação a esse nível educacional, sobretudo a partir de 1950 no país. Para tanto, foi feito um levantamento bibliográfico de obras referentes à história da educação e do movimento da escola nova, além dos livros da autora estudada, com o objetivo de fazer uma primeira aproximação de suas ideias, bem como melhor compreender os conceitos expostos em suas obras.

Partindo de um estudo sobre a vida e as obras de Heloísa Marinho, pode-se perceber que suas produções, a partir de 1952 até a última em 1978, são resultados de uma formação pautada nos ideais da escola nova, bem como de suas experiências como pesquisadora e educadora, sobretudo dos menores de 06 anos. Diante disso, pretende-se nesse momento, analisar melhor a relação existente entre a educadora Heloísa Marinho e o movimento.

Por meio da análise dos prefácios, das apresentações e de algumas introduções feitas por importantes intelectuais envolvidos no campo educacional, sobretudo de Lourenço Filho, presente na maioria dos livros da educadora, percebe-se que a autora pautou, para desenvolvimento de seus trabalhos, na Psicologia Evolutiva, partindo da necessidade de se compreender melhor a criança, para assim melhor planejar o trabalho desenvolvido com elas. Vê-se nos textos analisados também, ainda que inicialmente, que a base das atividades desenvolvidas no jardim de infância eram as situações naturais de vida e as atividades criadoras.

É válido destacar que nesse ponto se evidencia a consonância da educadora com o movimento da escola nova, ao passo que Heloísa Marinho se pautou na Psicologia para o desenvolvimento de seus trabalhos, em um momento da história em que as contribuições da psicologia para as inovações pedagógicas, ganhavam destaque:

(...) a importância dos instrumentos de medida psicológica, por decorrência, da medida educacional. Em muitos dispositivos da legislação escolar da época se encontram normas sobre emprego de testes psicológicos e sobre os recursos que seus resultados fornecem para a promoção de alunos e para o aperfeiçoamento do ensino; foram tais normas que estimularam a construção das primeiras provas psicológicas, bem como das primeiras “padronizações” brasileiras de provas construídas em outros países. Ainda sob esse aspecto, é inegável o compromisso com determinados rumos do movimento escolanovista, dada a importância que nele se atribui ao conhecimento das

características do educando, tais como suas formas de percepção, inteligência, interesses, capacidades, destrezas (NAGLE, 2009, p.271).

Em Lourenço Filho (1967), principalmente quando aborda a influência da psicologia para o processo educacional da época, que partiu das contribuições dos novos conhecimentos, estudos e pesquisas da biologia e da psicologia sobre a criança e a infância, apresenta importantes elementos para melhor compreender as transformações ocorridas, especificamente, na educação dos menores dos seis anos. Tais elementos e ideias também estiveram presentes nas propostas de Heloísa Marinho.

Os estudos da biologia contribuíram para o conhecimento objetivo da criança, acarretando em uma atitude técnica na ação educativa. Esses novos conhecimentos, opondo à visão intelectualista da escola tradicional, demonstravam a necessidade, bem como a possibilidade da ação educativa desde o nascimento. Nesse momento, a prática educativa passou a se relacionar com outros ramos como os da higiene, da puericultura e da medicina.

(...) Aliás, através da puericultura, ou dos cuidados biológicos nas primeiras idades, uma atuação mais complexa passou a ser exercida e a refluir na compreensão do próprio crescimento e equilíbrio orgânico. No tratamento a ser dado às crianças pequeninas, no lar e na escola, dever-se-ia imprimir uma direção ao comportamento e à organização da experiência infantil como um todo, inclusive quanto a expressões de adaptação social (FILHO, 1967, p.56).

O autor salienta que tais ideias contribuíram para as transformações das instituições de educação pré-primária (referindo-se as casas maternais e jardins de infância). Nessas instituições, passaram a prevalecer novos objetivos para a formação da criança, mais amplos e visando também a formação de condicionamento emocional adequado, aquisição de hábitos saudáveis, a importância da convivência com outras crianças, além da compreensão da criança sobre o seu próprio comportamento pessoal. Nesse momento, voltaram atenção para os estudos da linguagem, dos jogos, das reações emocionais, entre outros.

Também em Heloísa Marinho, vê-se a tendência para o interesse por esses temas, sobretudo nas pesquisas sobre linguagem e as reações emocionais. Acerca disso, suas principais pesquisas foram: “Da linguagem na Formação do Eu”; “A linguagem na Idade pré-escolar”; “O Vocabulário da Criança de Sete Anos”; “Da influência Social na Formação do Gosto”; “Métodos de ensino da Leitura”; “Lógica de Desenho”; “A Escrita na Escola Primária”; “Prova de Avaliação da Idade Gráfica”; “Escala de Desenvolvimento Físico,

Psicológico e Social da Criança Brasileira”; “Escala de Desenvolvimento”; “Estimulação Essencial”; “*Origins of Thought um Early Childhood*”.

A concepção defendida por Heloísa Marinho opunha aos moldes da chamada escola tradicional, defendendo os ideais do movimento da escola nova, que pairavam na sociedade brasileira, a partir da década de 20. Conforme a afirmação de que:

A proposta pedagógica de Heloísa Marinho defendia uma Educação Infantil na qual a atividade criadora da criança supera em valor educativo os exercícios formais do jardim de infância tradicional. Para ela, a professora devia incentivar a evolução natural. E é a criança quem deve tomar a iniciativa de organizar a sua própria atividade criadora (LEITE FILHO, 2009, p.149).

É possível apreender que as propostas, bem como os ideais defendidos por Heloísa Marinho, se relacionam diretamente com o movimento da escola nova, sobremaneira expressos em Lourenço Filho (1967).

Em “Introdução ao estudo da escola nova”, o autor traz as características gerais da escola nova, a partir de um programa produzido na reunião realizada em 1919, pelo centro “*Bureau International des Écoles Nouvelles*”. Embora se saiba que tais características foram totalmente colocadas em prática apenas em uma escola, conhecida como padrão da escola nova, representa grande importância na influência das experiências da escola nova para o período.

A partir dessa exposição é possível identificar nítidas relações de tais ideias nas obras de Heloísa Marinho e nas propostas defendidas pela autora, que se evidenciam em relação ao caráter prático da pedagogia preconizado no que tange a organização geral da escola nova, também defendido e ressaltado nas obras de Heloísa Marinho. Ainda com relação a organização geral, percebe-se a defesa pelos trabalhos livre: “(...) concede-se tempo para trabalhos livres, que desenvolvem o gosto da criança e lhe despertam o espírito inventivo” (FILHO, 1967, p.163).

Nas obras de Heloísa Marinho, vemos constantemente sua defesa por atividades de livre escolha e atividades livres. Para a autora, a criança expressaria seus sentimentos e ideias nas atividades espontâneas, por isso a necessidade do adulto em possibilitar essas situações também no Jardim de Infância, priorizando o desenvolvimento das atividades de livre escolha.

No desenvolvimento das atividades de livre escolha, a professora deveria “estimular a variedade de experiências, a expressão criadora, e o direito da criança de escolher a atividade desejada” (MARINHO, 1967, p.57), além de “planejar seu trabalho a fim de promover o

enriquecimento de técnicas com a ordem necessária à atividade criadora” (MARINHO, 1967, p.57), favorecendo a formação de bons hábitos e propiciando as atividades espontâneas das crianças.

Tanto nas características gerais preconizadas na reunião do centro “*Bureau International des Écoles Nouvelles*”, quanto nos ideais de Heloísa Marinho, também percebe-se a defesa pelas atividades de excursões, estimulando as ações realizadas pelos próprios alunos, as atividades artísticas e as em contato com a natureza. Defende um ensino baseado na experiência, o qual depende principalmente das ações individuais dos alunos, para tanto a defesa pela prática precedendo a teoria. A autora acreditava nas atividades pessoais das crianças, nos trabalhos individuais dos pais diversos, atendendo sempre os interesses espontâneos das crianças, embasados nos conhecimentos da psicologia, que contribuiriam, segundo a autora, para a descrição dos gostos de cada faixa etária. Com isso, percebe-se a ênfase nos métodos e não mais nos conteúdos, ao passo que o programa do *Bureau International des Écoles Nouvelles* evidencia que “(...) A variedade nasce não das matérias, mas da maneira de tratar as matérias, pondo-se em jogo, sucessivamente, os diferentes modos de atividades” (FILHO, 1967, p.164).

Encontra-se nas palavras de Heloísa Marinho que,

Fundamenta-se todo o desenvolvimento intelectual da criança na experiência concreta. Conceitos só adquirem significação quando derivados de situações vividas. Ao lidar diretamente com os objetos observa atributos de cor, forma, substância tamanho e quantidade (...). (MARINHO, 1955, p.53)

Sobre o método defendido no livro, afirma a autora que esse “(...) integra interesses e atividades espontâneas da criança em exercícios programados necessários à aprendizagem da leitura e da escrita” (MARINHO, 1976, p.83).

Para Heloísa Marinho, a criança trazia naturalmente consigo a alegria e o lirismo que se apresentam espontaneamente, bem como a tendência em investigar o mundo, sendo que o conhecimento desse mundo daria por meio de suas próprias experiências e no seu convívio social.

Por meio das próprias experiências é que as crianças iriam se desenvolver, na medida em que desempenhariam atividades mais difíceis de acordo com seu grau de desenvolvimento. Nesse contexto, a autora ressalta a importância do convívio com os outros: “em alegre convívio com os companheiros de idade, aprende a correr e a pular” (MARINHO, 1967, p.34).

A concepção que guia os preceitos práticos da escola nova é a pretensão de uma mudança com relação aos pressupostos defendidos pela escola tradicional, a qual afirma contribuir apenas para a acumulação dos conhecimentos, priorizando agora a formação de um espírito crítico, validado e fundamentado pelos conhecimentos científicos.

Seria indispensável à professora o conhecimento do desenvolvimento dos seus alunos, somente assim poderia respeitar o nível de desenvolvimento de cada criança. A formação moral das crianças deveria ser orientada pela professora de maneira gradual e sempre em situações praticas da vida real.

Observa-se também nas obras de Heloísa Marinho, bem como nas ideias propagadas pelo movimento escolanovista a importância dada à formação moral, não mais como uma imposição, mas praticada pelas ações dos próprios alunos, exaltando um sistema democrático e desenvolvendo um espírito de iniciativa nos educandos, desde seus anos iniciais.

O aluno teria que adquirir sua própria autonomia e iniciativa, Heloísa Marinho afirma que a professora “jamais interfere, ajuda ou modifica o trabalho de uma criança” (MARINHO, 1967, p. 155).

No final do livro de Lourenço Filho (1967), o autor traz de maneira sintetizada os princípios gerais que deveriam orientar a escola nova. Sendo que o primeiro princípio deveria ser o respeito à personalidade do educando, este, por sua vez, deveria dispor de liberdade. Em Heloísa Marinho também é possível observar a constante importância dada ao reconhecimento das individualidades de cada educando, bem como a defesa pelo Jardim de Infância que proporcionasse a natureza e a liberdade, que, segundo a autora, a vida urbana roubou das crianças.

Nesse espaço, portanto, deveria ser proporcionado às crianças o contato direto com a natureza, assim “a escola orientada para a educação integral, não pode separar o aluno da natureza, nem tolher a sua liberdade com filas rígidas de carteiras ou mesas” (MARINHO, 1967, p. 237).

O segundo princípio se assenta na compreensão funcional do processo educativo, que deveria contemplar aspectos individuais e sociais; o terceiro, parte da compreensão da aprendizagem simbólica em situação de vida social, este princípio se apresenta como uma das prioridades das propostas defendidas por Heloísa Marinho, ao passo que propõe que seja desenvolvido no Jardim de Infância aprendizagens em situações reais de vida.

Principalmente no livro “Vida e educação no jardim de infância”, a autora deixa explícita a finalidade da educação, que para ela deveria ser a educação da vida pela própria vida, dessa maneira:

Não é possível traçar as normas rígidas de um programa pré-escolar. O desenvolvimento é criador. A criança conquista seu mundo pela experiência própria. Resume-se a função educativa do Jardim a proporcionar ambiente favorável à vida (MARINHO, 1967, p.42).

O último princípio exposto em Filho (1967), diz respeito às características variáveis de cada indivíduo. Mais uma vez observa-se tal princípio exposto nas propostas de Heloísa Marinho, a qual afirma a necessidade do educador em reconhecer tais diferenças de seus educandos, para propor atividades condizentes com essas.

É válido ressaltar que são frequentemente explicitadas, nas obras de Heloísa Marinho, as contribuições para suas pesquisas de teóricos, sobretudo da psicologia, tais como: Alfred Binet, Arnold Gesell, Friedrich Froebel, John Dewey, Theodore Simon, William Stern, os quais são também citados em Filho (1967). Sabe-se que tais teóricos estiveram ativamente envolvidos com os estudos sobre a infância, os quais contribuíram para as mudanças ocorridas no campo educacional, influenciando também, as novas concepções e propostas defendidas pela a escola nova, levando a inferir que:

Apesar de tantas restrições, o corpo científico sagrava uma tipologia áspera de estropiados mentais. De outro modo, o establishment intelectual encontrava-se afetado por uma poderosa demanda psi, visando à constituição do sujeito psicológico, passível de conhecimento e suscetível de adestramento. Confundia-se pesquisa social com pesquisa clínica (fenômeno repetido intensamente no Brasil); Dessa sorte, o afã de localizar os “destroços humanos”, assim diziam os eugenistas, tornou-se parte essencial de uma extensa empresa de purificação biológica e social, articulada à perspectiva de diminuição de custos de ações sociais públicas, isso tudo com o auxílio dos testes reativos. (MONARCHA, 2009, p. 199).

Acordando com Leite Filho (2009), sobre a importância de Heloísa Marinho para a educação nacional, voltada principalmente para a educação dos menores de 06 anos, ao passo que diz que a mesma:

(...) fez *escola* na área da educação infantil no Rio de Janeiro. Encontramos, desde as primeiras entrevistas e os primeiros contatos com os documentos, marcas, registros e narrativas muito forte na direção de uma grande influência dessa professora, que logo aparece e se apresenta como pesquisadora, sobre/entre professoras do jardim de infância (LEITE FILHO, 2009, p. 78).

Desse modo:

Afirmar que Heloísa Marinho fez *escola* na educação infantil consiste em perceber, em primeiro lugar, que a sua produção é fruto de um trabalho coletivo que envolve, portanto, outros educadores, e/ou professores; e, em segundo lugar, identificar que o pensamento pedagógico por ela desenvolvido fluiu entre um grupo de educadores (as), caracterizando uma tendência na educação infantil pública à época (LEITE FILHO, 2009, p. 79).

Isso leva a concluir que Heloísa Marinho também contribuiu para a difusão e propagação dos ideais da escola nova no país, ao passo que suas propostas, pesquisas e estudos pautavam em tais ideais, sendo que aqueles estiveram presentes na formação de muitos educadores, principalmente dos pré-escolares, do país a partir de 1920.

A partir do exposto das principais características do momento histórico, para a compreensão das ideias pedagógicas preponderantes no período de renovação, percebe-se que Heloísa Marinho por meio de sua formação, bem como de suas produções nesse período, também defendeu propostas educacionais, sobretudo para os menores dos 06 anos, pautadas no ideário da escola nova, das quais são evidenciadas em suas obras.

Sabe-se que suas obras foram produzidas em um momento posterior de sua formação, a partir de 1952, no entanto, são resultados da formação do período anterior. No entanto, é válido indagar se as obras de Heloísa Marinho, receberam também influência das ideias pedagógicas do período, que foram publicadas, já que que nesse momento histórico, surgiam novas correntes pedagógicas como a do tecnicismo, essa é uma questão relevante para se pensar.

Pode-se inferir que a proposta preconizada por Heloísa Marinho para as escolas de educação infantil, era que essas fossem um espaço que proporcionassem riqueza de experiências, que segundo a concepção da autora, a experiência seria a base do verdadeiro conhecimento. Nesse espaço, a autora defende um ambiente semelhante com o ambiente familiar, assim, não deveriam ocorrer aulas ministradas, mas situações de vida, nesse sentido, o aprendizado das crianças se dava a partir do modo de cada uma, progredindo de acordo com seu próprio tempo.

Conclui-se, portanto, que Heloísa Marinho teve uma importante influência nas propostas educacionais dos menores de 06 anos no país, sobretudo a partir de 1950, tais propostas dialogavam diretamente com as concepções pedagógicas predominantes no período histórico de sua formação e produção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho, que tinha como objetivo atentar-se para as propostas educacionais defendidas por Heloísa Marinho para a educação dos menores dos 06 anos no Brasil, sem deixar de analisar o período histórico que a educadora se formou e produziu, possibilitou apreender que as produções da autora estavam em consonância com o movimento dominante no campo educacional do período, a escola nova, presentes tanto em sua formação no exterior como no Brasil e também em suas produções.

Foi possível identificar que embora o discurso da autora se opusesse a chamada escola tradicional, a prática pedagógica por ela advogada pautava-se no direcionamento do desenvolvimento infantil e, na prescrição do trabalho a ser realizado pelo professor nos cânones da psicologia da criança, característica presente no movimento da escola nova.

Assim, pode-se afirmar que Heloísa Marinho, contribuiu para a propagação dos ideais da escola nova para as propostas educacionais dos pré-escolares no Brasil, representando uma importante figura na história da educação do país.

REFERÊNCIAS

CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. São Paulo: Ed. UNESP, 1999.

LOURENÇO FILHO, M. B. **Introdução ao estudo da escola nova**. 9. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1967.

LEITE FILHO, Aristeu Gonçalves. **História da educação infantil - Heloisa Marinho: uma tradição esquecida**. Rio de Janeiro: De Petrus, 2011.

MARINHO, Heloisa; LUTZ, Maria Isabel Marinho. **Vamos representar**. Rio de Janeiro: Agir, 1953.

MARINHO, Heloisa. **A linguagem na idade pré-escolar**. 2. ed. Rio de Janeiro: Inep - Ministério da Educação e Cultura, 1955. Monografia de Heloisa Marinho publicada pelo INEP.

MARINHO, Heloisa. **Vida e educação no jardim de infância**. 3. ed. Rio de Janeiro: Conquista, 1967.

MARINHO, Heloisa. **Vida, educação, leitura: método natural de alfabetização**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.

MARINHO, Heloisa. **Estimulação essencial**. Rio de Janeiro: Gráfica e Editora do Livro, 1978. Sociedade Pestalozzi do Brasil / SENESP - MEC.

MARINHO, Heloisa. **O currículo por atividades no jardim da infância e na escola do primeiro grau**. 2. ed. Rio de Janeiro: Papelaria América, 1980 .

MONARCHA, Carlos. **Brasil arcaico, escola nova: ciência, técnica e utopia nos anos 1920-1930**. São Paulo: Ed. UNESP, 2009.

MONARCHA, Carlos. **Lourenço Filho**. Recife: Editora Massangana, 2010. Coleção educadores.

NAGLE, J. **Educação e Sociedade na Primeira República**. 3 ed. São Paulo: Edusp, 2009.

SAVIANI, Demerval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 3 ed. São Paulo: Autores Associados, 2010.

WARDE, Mirian Jorge. AMERICANISMO E EDUCAÇÃO: um ensaio no espelho. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, p.37-43, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n2/9786.pdf>>. Acesso em: 16 fev. 2012.